

ANDRAGOGIA E A DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR: NOVO LIDAR COM O APRENDIZADO DO ADULTO EM EAD.

Ribeirão Preto - SP - Maio 2012

Categoria: C

Setor Educacional: 3

Classificação as Áreas de Pesquisa em EaD
Macro: B / Meso: I / Micro: A

Natureza: C

Classe: 1

RESUMO

INTRODUÇÃO. Propomos apresentar uma nova percepção da educação superior de adultos na EAD, fundamentada na Andragogia, destacando métodos e a didática do Ensino Superior levando em consideração o aprendizado. A Andragogia, ciência que estuda o aprendizado do adulto, tem como princípio a experiência prévia e o auto conceito, a prontidão e sua motivação, diferenciando-se da Pedagogia e destacando a necessidade de se rever a formação daquele que pretende dedicar-se à educação de adultos na EaD. **OBJETIVO:** rever métodos pertinentes ao modo de aprender do adulto e destacar como esta ciência pode contribuir para o sucesso da aprendizagem na EaD. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão literária analítica e documental, de natureza qualitativa. **RESULTADOS:** A Andragogia, já vem sendo inserida na academia necessitando porém, de ampliação e inclusão nos cursos de formação docente. Pela complexidade e limites de sua compreensão, este trabalho representa um esforço inicial de abordar a temática e apresentar possíveis alternativas para seu debate. A escolha do tema foi motivada pela observação das autoras, considerando a prática pedagógica da EaD, depreendendo o valor significativo para a compreensão, interpretação e aplicabilidade no ensino superior, tendo em vista o aprendizado do adulto em EaD.

Palavras- chave: Andragogia, Didática, Educação à Distância

Introdução

Em função das novas exigências do mercado profissional, bem como da necessidade de uma formação continuada e permanente, o Ensino à Distância (EaD) vem tornando-se uma opção oportuna ganhando seu devido espaço no campo educacional. Essa conquista foi possível por conta da vasta propagação da Internet e

dos avanços tecnológicos dos últimos anos. Tais inovações tornaram possíveis às pessoas já inseridas no mercado de trabalho, retornarem aos seus estudos, ampliando seu leque de conhecimentos e possibilidades de crescimento pessoal e profissional.

A EaD encontra-se em franco crescimento, sendo alvo de intensa discussão. Sua difusão vem ocorrendo em todos os campos, com modelos dos mais diversos possíveis, atendendo a uma necessidade cada vez mais crescente e variada. O papel do professor, tanto no modelo totalweb quanto no semi-presencial é condição sine-qua-non para o desempenho estudantil, seja no papel de ministrar aulas, desenvolver o conteúdo (seja livro didático, aulas em vídeo, atividades propostas, etc.) ou orientar estudos dirigidos via AVA. Ao tutor mediador, sujeito de importância reconhecida no modelo EAD, elo entre o professor e o aluno na ponta, cabe ainda, o importante papel de oferecer todo o suporte acadêmico necessário ao discente na ponta do processo, fazendo valer de fato na prática o que se preconiza nos projetos pedagógicos da EAD.

A esfera com que se estuda este público do ensino superior é chamada de Andragogia e nela encontramos as definições e características próprias desse sujeito, que está, intrinsecamente, presente nas práticas docentes, pedagógicas e tutoriais da EaD. Entendida também, como um conjunto de princípios de aprendizagem de adultos que se aplicam a todas as situações que envolvem este discente, a Andragogia estabelece uma nova abordagem ao ensino-aprendizagem de adultos, aproveitando sua história de vida, suas crenças, seus valores e suas competências, valorizando sua capacidade crítica (BUENO, 2010).

O presente trabalho portanto, objetiva buscar uma melhor compreensão sobre a aprendizagem dos adultos, levando em conta quais os métodos e didáticas mais adequados, a fim de, condicionar um processo de melhoria na aprendizagem desse sujeito, tornando-os interessados, motivados e partícipes em seus cursos, explicitando a importância da aprendizagem para uma efetiva definição de suas metas, bem como, para tornar maiores suas possibilidades de melhoria de qualidade de vida através de realizações profissionais futuras. Isto posto, nos levaram trabalhar os pressupostos deste estudo.

A base para este trabalho foi a pesquisa qualitativa fundamentada em um levantamento bibliográfico, de forma analítica e documental, visando o embasamento teórico que suportam as considerações deste estudo.

Apresentamos então, um breve histórico da Andragogia, discutindo sua relevância e inserção nos currículos de graduação e pós-graduação, sobretudo para a

Docência do Ensino Superior, resultando em um investimento maior na formação de professores, tendo em vista a importância de dar maior ênfase na aprendizagem do público adulto. De modo geral, porém, com enfoque nos alunos da EAD, buscando atender à necessidade sempre crescente da melhoria da qualidade do ensino, que é um justo anseio da sociedade brasileira, especialmente, dos que vivem em regiões mais afastadas dos grandes centros. O trabalho também traz as necessidades e o perfil dos alunos adultos no processo de ensino-aprendizagem, tecendo um paralelo entre Pedagogia e Andragogia, percebendo o enfoque de cada metodologia enfatizando os métodos andragógicos buscando tirar o máximo proveito dos recursos tecnológicos disponíveis, no intuito de motivar os alunos para o desenvolvimento de suas atividades levando a uma aprendizagem mais efetiva e significativa. Na sequência foram discutidos métodos que podem auxiliar o aprendizado do aluno adulto, despertando o interesse e a motivação pelo conteúdo e o uso da tecnologia, visando o máximo aproveitamento possível do ambiente virtual de aprendizagem, a importância e o papel fundamentais do professor/tutor neste processo.

1 Revisão da Literatura

- **Andragogia e seu papel na formação de professores**

Com o avanço acelerado dos meios de comunicação, as novas tecnologias vêm sendo disseminadas muito rapidamente, tornando-se cada vez mais instigante e indispensável, à busca pelo conhecimento. Assim, hoje é cada vez maior o número de pessoas que vem fazendo busca neste sentido, já na idade adulta, retomando seus estudos para atender a demanda do mercado de trabalho que atualmente é extremamente exigente. Então, torna-se apropriado, até mesmo indispensável, voltar as atenções para a Andragogia, que como podemos observar, se remonta, há mais de dois séculos. “O termo Andragogia (do grego andros – adulto – e agogos – guiar, conduzir, educar) foi utilizado pela primeira vez em 1833, pelo professor alemão Alexander Kapp” (LITTO, 2009, p. 105) para descrever elementos da Teoria de Educação de Platão (OLIVEIRA, 2012). Voltou a ser utilizado em 1921, por Rosenstock para significar o conjunto de filosofias, métodos e professores especiais necessários à educação de adultos. No início do século XX, surgiram as primeiras contribuições sobre as características da aprendizagem de adultos. Contudo, a Andragogia ainda não havia

recebido a atenção devida. A história nos revela que os “grandes mestres dos tempos antigos foram professores de adultos” (KNOWLES, 2009, p. 39). Em 1970, foi popularizado por Malcon Knowles com a publicação de seu livro *The modern practice of adult education*, no qual o autor apresenta o conceito como a arte e a ciência de orientar os adultos à aprender. Muitos estudos e publicações foram feitos voltados para esse contingente. Entretanto, nenhuma apresentava “conceito integrativo e diferenciador” (KNOWLES, 2009, p. 63).

Segundo Moraes (2010, p. 16), “em países como o Brasil, uma parcela significativa de estudantes não foi incorporada no momento adequado”, no ensino superior. Há ainda aqueles que estão cursando uma segunda graduação. É preciso considerar ser imprescindível reconhecer os aspectos sociais, emocionais dos acadêmicos que buscam a EaD, pois muitos não dominam as ferramentas da informática, sendo estes, iniciantes na Era Digital, cabendo ao tutor mediador, o papel de facilitador desta interatividade entre os discentes e o ambiente virtual de aprendizagem. Na busca de estudos educacionais nesta linha pedagógica segundo o que descreve Gatti (2005), Paulo Freire, conhecido como o Pai da Andragogia, foi um dos seus iniciadores no Brasil, reconhecido pelo seu trabalho com alfabetização de adultos. “A educação, segundo Paulo Freire tem como objetivo promover a ampliação da visão do mundo e isso só acontece quando essa relação é mediatizada pelo diálogo” (OLIVEIRA, 2012, pág. 6).

Experiências apontam para a necessidade de refletir e reformular quando necessário, a prática pedagógica/andragógica, articulando conteúdos das diversas áreas do conhecimento, para enriquecer esta vivência. “Nossa posição é de que a andragogia apresenta princípios fundamentais para a aprendizagem de adultos, que, permitem àqueles que desempenham e conduzem esse tipo de aprendizagem construir processos mais eficazes”. (KNOWLES, 2009, p. 2)

Na formação dos professores, é fundamental a reflexão crítica sobre a prática de hoje e de ontem, para que se possa melhorar a prática do amanhã. (FREIRE, 2010, p. 39). Há muitos profissionais de diversas cadeiras tais como: Psicólogos, Economistas, Educadores, Administradores, Médicos, Enfermeiros, entre outros, atuando como docente no ensino superior. E essa realidade, tem promovido questionamentos quanto à falta de preparo para atuar em Instituições de Ensino Superior, já que estes originalmente, não encontram em sua formação, o devido preparo para a Docência, à busca de pós-graduações em Docência do Ensino

Superior, Mestrados e Doutorados em Educação. Contudo, essas opções tornam-se incipientes, no que concerne ao oferecimento de conhecimentos específicos, suficientes e indispensáveis frente à EaD, para o exercício da profissão, o que torna a inserção da Andragogia, uma necessidade ainda mais premente. No Brasil, como em outros países do mundo, não há exigência de formação específica para a docência do ensino superior, “é previsto pela legislação vigente que esta formação se realiza pela pós-graduação *stricto sensu*. A competência docente é construída individualmente, tendo como base modelos de professores observados ao longo da vida”. (PIMENTA e ALMEIDA, 2011, p. 80).

- **Alunos adultos e suas necessidades no processo de aprendizagem**

A literatura e os cursos de formação de professores têm seu foco na Pedagogia, que é a ciência de conduzir crianças e adolescentes. Dessa forma, a educação de adulto é posta em segundo plano. Todavia, há que se ressalta que esse adulto possui uma profissão, anseios e necessidade de ser partícipe de suas conquistas. Adquire experiências que, em sua percepção, retratam maturidade e, como tal, desejam ser acolhidos. Não aprendem do mesmo modo que as crianças. Eles pressupõem ter sua personalidade formada, gerando assim, valores e crenças diversos, que afetam seu comportamento e forma sua percepção de mundo, norteando-os e movendo-os em direção às suas escolhas e seus processos de aprendizagem (OLIVEIRA, 2012). Ainda segundo a autora, ao trabalhar com adultos, deve-se considerar que eles precisam de motivação adequada à seu nível de compreensão e complexidade. Se faz importante, assim, sentirem-se participantes ativos de sua aprendizagem. O conhecimento deve ser adquirido através da interação com seus professores/tutores, seus pares, pesquisas, enfim, um movimento que nos lembra a maiêutica de Sócrates e o diálogo proposto por Freire. Depreende-se assim, que suas experiências são fundamentais para aquisição de novas aprendizagens.

Na perspectiva de Vygotsky, “construir conhecimentos implica numa ação partilhada, já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas”. (REGO, 1998, p. 110).

“Quando os professores partilham o conhecimento construído na prática, no seu contexto, é criada a oportunidade da interação com diferentes interlocutores, permitindo o confronto

salutar de variados olhares, que suscitam outros questionamentos e reflexões.” (CANDAU, 2011, p. 39).

O professor/tutor deve manter-se atento para se por como integrante de grupo e jamais como uma autoridade, demonstrando que está aberto para a participação junto com os discentes, aproveitando essas oportunidades para perceber os melhores recursos para facilitar a aprendizagem do grupo. “Faz-se necessário um professor que tenha flexibilidade mental para transgredir as fronteiras de sua própria disciplina, interpretando a cultura e reconhecendo o contexto no qual se processa o ensino” (PIMENTA e ALMEIDA, 2011, p. 90).

A preocupação com a educação de adultos e que esses necessitam de diferentes abordagens na aprendizagem, vem sendo debatido há muitas décadas. Há mais de trinta anos, Knowles vem discutindo a Andragogia. Na década de 80, Mucchielli já questionava esta diferença. Mucchielli é enfático ao afirmar que ao tratar o aluno adulto como adulto, inúmeras questões seriam minimizadas. Para Lindeman (1926) os aprendizes adultos são motivados a aprender conforme “vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará”. Essa orientação é centrada na vida; a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem de adultos; esses têm uma profunda necessidade de se autogerir; as diferenças individuais entre as pessoas aumentam com a idade. (KNOWLES, 2009, p, 45).

As diferenças entre a Pedagogia e a Andragogia são bem marcantes, enquanto a primeira está centrada no professor, a segunda centra-se no aprendiz, como mostra o quadro a seguir.

Pedagogia (aprendizagem centrada no professor)	Andragogia (aprendizagem centrada no aprendiz)
Os aprendizes são dependentes	Os aprendizes são independentes e autodirecionados
Os aprendizes são motivados de forma extrínseca (recompensas, competição etc.)	Os aprendizes são motivados de forma intrínseca (satisfação gerada pelo aprendizado)
A aprendizagem é caracterizada por técnicas de transmissão de conhecimento (aulas, leituras designadas)	A aprendizagem é caracteriza por projetos inquisitivos, experimentação e estudo independente.
O ambiente de aprendizagem é formal e caracterizado pela competitividade e por julgamento de valor.	O ambiente de aprendizagem é mais informal e caracterizado pela equidade, respeito mútuo e cooperação.
O planejamento e a avaliação são conduzidos pelo professor.	A aprendizagem pressupõe ser baseada em experiências.
A avaliação é realizada basicamente por meio de métodos externos (notas de testes e provas)	As pessoas são centradas no desempenho de seus processos de aprendizagem.

Tabela 1. Principais diferenças. Fonte: DeAquino, 2007, p. 12

Os princípios andragógicos quando aplicados com êxito no AVA produzem resultados ainda melhores, especialmente se os docentes agregarem atenção personalizada ao adulto aprendiz. Ressaltamos que a tecnologia será apenas uma ferramenta de facilitação neste processo. Portanto, não gera aprendizagem por si só. O AVA deve ser interativo, dinâmico, acessível, estimulador, onde sejam disponibilizados todos os recursos necessários, adequados ao aproveitamento do conteúdo ali ofertado. “Quanto mais for possível planejar a atividade de forma a permitir que cada um mantenha seu ritmo de aprendizagem, maiores são as chances de que esta seja eficaz”. (ROGERS. J., 2011, p. 51).

- **Métodos como auxílio no aprendizado do aluno adulto**

O estudo e a efetiva aplicação dos conhecimentos advindos da Andragogia tornaram-se cada vez mais urgentes, na medida em que a sociedade contemporânea exige cada vez mais a formação continuada. Já não é admissível, um profissional que não busque novos conhecimentos, até porque estes se renovam numa velocidade muito acelerada. E assim, “o objetivo de nosso sistema educacional, desde a escola maternal até a escola de pós-graduação, deriva-se da natureza dinâmica de nossa sociedade caracterizada pela mudança, não por tradição, por processo, não por rigidez estática” seu objetivo “deve ser o desenvolvimento de pessoas “plenamente atuantes”. (MILHOLLAN e FORISHA, 1978, p. 175-176).

Ainda pensando na adequação das metodologias e ferramentas voltadas à aquisição do conhecimento para o público adulto, nosso pensamento se volta à urgência da inserção efetiva, da Andragogia no universo dos cursos voltados para a Educação. Certamente, tal resolução motivará um número mais significativo de pesquisas, trazendo novos conhecimentos e recursos valiosos voltados a este público cada vez mais crescente. Assim, é de se esperar que obtenham-se bons resultados e possamos nos aproximar de condições sempre melhores. O ideal seria que educador e educando, conjuntamente, “conseguissem, atuando praticamente no e com o mundo e meditando sobre essa prática, desenvolver tanto conhecimento sobre a realidade como atitudes frente a mesma” (CANDAUI, 2011, p. 29).

Vale ressaltar ainda, a grande importância da EaD, mesmo nos grandes centros, onde a dificuldade de locomoção aliada à exiguidade de tempo, tornou-se uma

grande aliada da população adulta e economicamente ativa, trazendo a possibilidade de prosseguir e retornar aos estudos. Ainda encontramos realidades que não mais se aplicam ao momento atual, que são baseadas na teoria de Skinner, presas a crenças de que “em escolas, o comportamento dos alunos pode ser modelado pelo oferecimento de recompensas ou reforços apropriados”. (MILHOLLAN e FORISHA, 1978, p. 65-66). A nossa realidade requer teorias flexíveis, dinâmicas, participativas, integradoras e desafiadoras. “Quando uma turma normal da universidade encara o seu curso com uma experiência que pode utilizar para resolver problemas que os afetam, é espantoso o sentimento de alívio e o progresso que se consegue”. (ROGERS. C., 2011, p. 330).

Num paradigma curricular inovador, a construção do processo de aprendizagem se orienta pelos princípios da autoaprendizagem e da interaprendizagem, da aprendizagem que efetivamente integra a prática profissional com as teorias e princípios que a fundamentam em todo o tempo de formação. (MASETTO, 2011).

O professor nos dias de hoje, exerce a função de mediador pedagógico junto aos alunos. Ocorre uma troca de ideias e experiência de ambos os lados onde o professor, em muitos casos, se coloca na posição do aluno, aprendendo com a experiência deste. (MASETTO, 2011). Assim, o desafio é muito maior na EaD, com a riqueza de mídias, tecnologias e linguagens disponíveis, podendo-se integrar conteúdos, interação e produção, que podem ocorrer de forma individual ou em grupo, priorizando o modo mais adequado aos discentes.

Existem cada vez mais evidências de que a aplicação da teoria Andragógica “está fazendo a diferença na maneira como os programas de educação de adultos estão sendo organizados e operacionalizados, no modo como os professores de adultos estão sendo treinados e na maneira como os adultos recebem ajuda para aprender” (KNOWLES, 2009, p. 65).

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de revisão literária analítica e documental, de natureza qualitativa, por meio da observação assistemática das autoras, no cotidiano da prática docente nos cursos de graduação em instituição de ensino superior.

3 RESULTADOS

Temos observado então, que há necessidade de uma discussão mais efetiva em torno dos saberes e de revisão sistemática sobre o currículo dos cursos que formam docentes, para que esses tenham mais contato com métodos didáticos e possam pautar suas práticas em modelos andragógicos, que por certo é um dos grandes diferenciais na efetiva preparação de professores capacitados atuar com educação de adultos. Existe um contínuo, no qual a Pedagogia e a Andragogia posicionam-se em extremidades diferentes. E a habilidade do professor e das organizações educacionais em mover-se entre ambas será fator determinante para obter eficácia e eficiência no processo de aprendizagem.

Na EaD, o público é maciçamente de adultos. Neste contexto, os professores assumem o papel de facilitadores, atuando como mediadores da aprendizagem. Quanto mais adequado for o método e a didática aplicados nos cursos de formação acadêmica do profissional, melhor será seu desempenho enquanto educador.

Livros, teses, revistas especializadas, e até mesmo debates nas redes sociais em relação a EaD, no Brasil e no mundo são inúmeros e todas convergem para a real necessidade de rever currículos, práticas e metodologias, apontando para a real importância da inserção da Andragogia nos currículos, para que esses professores, além de dominar os seus princípios, tenham maior capacidade para inseri-la em seus planejamentos e possam executar com mais propriedade as atividades do ensino-aprendizagem, sobretudo via AVA.

Entendemos assim, que o bom êxito da aprendizagem, em qualquer nível, depende de variáveis relacionadas aos alunos, aos professores e às Instituições de ensino e em se tratando da EaD.

CONSIDERAÇÕES

Assim, compreendemos que a docência para o nível superior requer uma formação profissional direcionada, atenta aos métodos andragógicos bem como às especificidades do público adulto, que englobe saberes dos diversos conhecimentos, habilidades e atitudes permitindo a valorização do sujeito e o direito de todas as pessoas a uma educação de qualidade. E que contribua, ainda, de forma efetiva para a sua formação possibilitando o enfrentamento dos desafios no mercado de trabalho e na vida.

Referências

- BUENO, SMV. **Tratado de Educação para a Saúde**. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP.2010
- CANDAU, Vera Maria (org). **A didática em questão**. Petrópolis: Editora Vozes, 31ª Ed., 2011.
- DeAQUINO, Carlos Tasso Eira de. **Como Aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 1ª Ed., 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 41ª reimpressão, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2011.
- KNOWLES. Malcolm, S.; HOLTON III. Elwood F.; SWANSON. Richard A. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
- LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Ed. Pearson, 2009.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Inovação Curricular no Ensino Superior**. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6852/4966>> Acesso em: 17 abr. 2012.
- MEDEIROS, Simone. **A docência (e a formação docente) na educação a distância: dilemas e desafios**. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/view/90>>. Acesso em: 27 abr. 2012.
- MIL, Daniel. PIMENTEL, Nara (org). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: Edufiscar, 2010.
- MILHOLLAN, Frank. FORISHA, Bill e. **Skinner & Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação**. São Paulo, Summus Editorial, 8ª Ed – 1978.
- MUCCHIELLI, Roger. **A formação de adultos**. São Paulo: Martins Fontes, 1ª Ed., 1981.
- PIMENTA, Selma G.; ALMEIDA, Maria Isabel. **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- REGO, Teresa Cristina. **Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 5ª Ed – 1998.
- ROGERS, Jenny. **Aprendizagem de Adultos: fundamentos para Educação Corporativa**. Porto Alegre: Artmed, 5ª Ed – 2011.